



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES PARA A PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Discente: Dirceu Loyd Maduele

Inhambane, 2025

Dirceu LoydMaduele

**AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES PARA PRÁTICA DE TURISMO
SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Monografia avaliada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de
Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria
e Turismo de Inhambane (ESHTI).

Supervisor: Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, 2025

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Dirceu LoydMaduele)

Data: ____/____/____

Dirceu Loyd Maduele

**AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES PARA PRÁTICA DE TURISMO
SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Monografia avaliada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados
Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane (ESHTI).

Inhambane: ____/____/____

Wanda Karina Guedes Uene

Categoria, Grau e Nome Completo do Presidente

Wanda Uene

Rúbrica

Dr. Santo Daniel Augusto Zacarias

Categoria, Grau e Nome Completo do Supervisor

[Assinatura]

Rúbrica

Mestre. Zito Alberto Ngonhamo

Categoria, Grau e Nome Completo do Arguente

[Assinatura]

Rúbrica

Dedicatória

Dedico esta monografia a minha mãe Elsa Nhantumbopelo apoio incondicional que vem me concedendo desde a primeira etapa de todo meu processo de formação rumo a obtenção do grau de licenciatura.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido todas as oportunidades de poder viver e poder batalhar pelos meus propósitos, em que a minha formação rumo ao alcance do grau de licenciatura foi um dos mais importantes na fase da minha juventude e reconheço que é tudo pela sua graça. Não obstante, as dificuldades que já enfrentei em todo processo de formação até ter concluído o curso, figuram-se como históricos marcantes que demonstraram que a minha resiliência face as adversidades acadêmicas e pessoais tiveram intervenção que estava acima das capacidades humanas e que hoje servem como motivação para continuar lutando em busca de melhorar não somente na componente acadêmica mais em todas áreas em que possa desempenhar determinada função.

Agradeço a minha mãe Elsa Nhantumbo pois foi pessoa que mais contribuiu para alcançar esta conquista, seu empenho em fazer o acompanhamento e apoio em todo processo de formação foi muito importante, a tudo que sou é com muito orgulho que atribuo essa grande personalidade. Juntamente agradecer ao meu pai Honésio Dirceu Maduele por tudo apoio concedido e pelos conselhos que me ajudaram nesse processo.

Estimar os meus sinceros agradecimentos ao Dr. Danilo pelo companheirismo, acompanhamento e por todo apoio que concedeu para tornar este sonho possível.

Endereçar os meus agradecimentos ao professor Daniel Augusta Zacaria por ter aceitado supervisionar a presente pesquisa e reconhecer seu empenho no que tange a produção de um trabalho qualitativo.

Agradeço também, a todos os meus familiares em especial ao meu avô Inácio Nhantumbo que de certa forma apoiaram esta grande conquista. Juntamente os meus colegas e companheiros de academia pelos momentos marcantes em toda nossa formação. Endereçar o meu agradecimento especial a meu grande amigo e companheiro Francelino Banze pelo apoio incondicional concedido.

Resumo

O município de Inhambane caracteriza-se como núcleo de desenvolvimento do turismo na província. Não obstante, o desenvolvimento turístico acarreta impactos que afectam directamente no meio ambiente e no seio das comunidades locais, o planeamento das actividades turísticas é um elemento indispensável para alcance do desenvolvimento sustentável do turismo, pelo que, a pesquisa objectivou avaliar os elementos que contribuem ou dificultam a prática do turismo sustentável no (MI). Destacando os desafios enfrentados pelos operadores turísticos, técnicos profissionais do turismo e a comunidade local na implementação de práticas sustentáveis. Em relação à composição metodológica o estudo foi de carácter quantitativo, na qual a amostra foi composta por três (3) públicos: operadores turísticos, técnicos profissionais de turismo e a comunidade local.

Foram destacados os contributos advindos do turismo sustentável assim como as limitações enfrentadas, foi efectuada uma análise factorial que resultou na identificação dos factores impulsionadores e constrangedores do turismo no (MI). Com base nos resultados conclui-se que o turismo sustentável no Município de Inhambane trás benefícios para as partes envolvidas no sector turístico, porém ficou evidente que existe a necessidade de se adoptar novos paradigmas rumo a mudança da fraca adopção de práticas sustentáveis no município.

Palavras-chave: Turismo, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, avaliação.

Abstract

The municipality of Inhambane is characterized as a hub for tourism development in the province. However, tourism development entails impacts that directly affect the environment and local communities. Planning tourism activities is an essential element for achieving sustainable tourism development. Therefore, the research aimed to evaluate the elements that contribute to or hinder the practice of sustainable tourism in the (MI). Highlighting the challenges faced by tour operators, professional tourism technicians and the local community in implementing sustainable practices. Regarding the methodological composition, the study was quantitative in nature, in which the sample was composed of three (3) audiences: tour operators, professional tourism technicians and the local community.

The contributions arising from sustainable tourism were highlighted, as well as the limitations faced. A factor analysis was carried out that resulted in the identification of the driving and constraining factors of tourism in the (MI). Based on the results, it can be concluded that sustainable tourism in the Municipality of Inhambane brings benefits to the parties involved in the tourism sector, but it was clear that there is a need to adopt new paradigms towards changing the weak adoption of sustainable practices in the municipality.

Keywords: Tourism, sustainable development, sustainability, evaluation.

Lista de abreviaturas

DPCTI	Direcção Provincial da Cultura e turismo de Inhambane
MI	Município de Inhambane
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG's	Organizações não Governamentais
UNEP	United Nations Environment Program
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
WTO	World Tourism Organization

Lista de figuras

Figura 1- Localização regional e limites do MI	7
Figura 2- Objectivos de desenvolvimento sustentável.....	15
Figure 3 e 4- Cenário da inadequada deposição de lixo nos bairros do município de Inhambane	19
Figura 45- Actuais reservatórios alocados nos pontos de depósito de lixo na cidade de Inhambane	20
Figura 6 e 7- Tipo de habitação mais comum das comunidades residentes no (MI).....	20
Figura 8 e 9- Pórtico de deportações e Cine Teatro Tofo	21

Lista de tabelas

Tabela 1- Características sócio demográficas dos respondentes	18
Tabela 2- Nível acadêmico dos respondentes	19
Tabela 3- Variância total explicada	24
Tabela 4- Matriz de componente	25

Índice

<i>Declaração</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>v</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>vi</i>
<i>Resumo</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de abreviaturas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de figuras</i>	<i>x</i>
<i>Lista de tabelas</i>	<i>xi</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.2 Justificativa.....	2
1.3 Problematização.....	3
1.4 Objectivos.....	5
1.4.1 Geral.....	5
1.4.2 Específicos	5
1.5 Metodologia.....	6
1.5.1 Descrição da área de estudo	6
1.5.2 Preparação do processo de colecta de dados	8
1.5.2.1Revisão bibliográfica e documental	8
1.5.2.2Elaboração dos instrumentos para colecta de dados	8
1.5.2.3Definição do tamanho da amostra.....	8
1.5.4 Procedimentos para análise dos dados.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Turismo sustentável	12
2.1.1. Princípios e dimensões do turismo sustentável	12
2.2. Relação entre turismo e Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	13

2.3.	O significado e propósito da avaliação da sustentabilidade no turismo	15
3.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	18
3.1.	Perfil dos respondentes	18
3.2.	Aspectos ambientais do município de Inhambane.....	19
3.3.	Aspectos socioculturais do município de Inhambane.....	20
3.4.	Práticas sustentáveis adoptadas por Operadores turísticos e Técnicos de turismo	21
3.5.	Percepção dos turistas sobre turismo sustentável	22
3.6.	Impacto económico e sociocultural.....	22
3.7.	Apoio governamental e regulamentação	24
3.8.	Análise do modelo factorial	24
3.8.1.	Factores que impulsionam ou restringem a prática do turismo sustentável no (MI).....	26
3.9.	Discussão de resultados	28
4.	CONCLUSÃO.....	30
4.1.	Limitações da pesquisa	31
4.2.	Recomendações	31
5.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento

A indústria do turismo é composta por organizações do sector público, privado e da comunidade local, que colaboram para oferecer um produto turístico capaz de atender às necessidades dos visitantes em regiões com potencial turístico (Mendonça, Batalha e Santos, 2003). Nos últimos anos, uma das principais tendências globais no sector tem sido o aumento da procura turística, medido pelo fluxo global de visitantes (Azevedo, 2019). Este crescimento consolida o turismo como um dos principais sectores económicos do mundo.

A globalização e a crescente dinâmica do sector turístico chamam a atenção para os impactos gerados pelo turismo nos destinos (Ferreira, 2009). Segundo o mesmo autor, avaliar esses impactos é essencial para discutir a sustentabilidade do turismo, uma vez que o desenvolvimento turístico pode gerar tanto efeitos positivos quanto negativos, especialmente em relação à pressão sobre os recursos culturais e ambientais, além de sua crescente importância como fonte de divisas para as economias locais (Ferreira, 2009). Devido à sua intensa dinâmica e capacidade de transformação, os impactos do turismo devem ser monitorados continuamente (Reinaldo, 2008).

O crescimento da actividade turística pode provocar efeitos significativos nas esferas ambientais, social, cultural, económica e territorial (Saarinen, 2006; Hardy e Beeton, 2001). Dado o risco de o turismo se tornar vítima de seu próprio sucesso (CCE, 2006; Briguglio e Briguglio, 1996) e considerando que esse sector é, e continuará sendo, de grande importância económica para muitas regiões (Moniz, 2006, p. 24), é essencial que seu desenvolvimento ocorra de forma sustentável.

Neste sentido, a sustentabilidade do turismo tem sido motivo de debate visando compreender os processos envolvidos no desenvolvimento da actividade turística. Moçambique, especialmente o município de Inhambane, não está isento da necessidade de avaliar se sua cadeia de valor está alinhada aos princípios de sustentabilidade. Salientar que, o turismo sustentável deve incentivar os visitantes a adoptarem comportamentos mais responsáveis, promovendo uma interacção equilibrada com o ambiente e a cultura local (Moniz, 2006). Este estudo busca avaliar os factores que impulsionam ou dificultam a prática do turismo sustentável em Inhambane, permitindo a

identificação de desafios e oportunidades para uma abordagem mais sustentável da actividade turística.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo contempla a introdução, o enquadramento, a justificativa, a problematização, os objectivos da pesquisa e a metodologia; o segundo capítulo contempla a revisão da literatura; o terceiro capítulo, contempla os resultados e discussão da pesquisa; o quarto capítulo contempla a conclusão do trabalho e o quinto capítulo contempla as referências bibliográficas.

1.2 Justificativa

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2003) citada por Nunes (2020) e por Camilo e Bahl (2017), o turismo, quando fundamentado em princípios de sustentabilidade, apresenta alto potencial para a maximização dos benefícios económicos, sociais e ambientais. Este sector pode promover a qualidade de vida das populações locais, oferecer experiências turísticas enriquecedoras aos visitantes e contribuir para a protecção do meio ambiente, garantindo a preservação do património natural e cultural para as comunidades locais e os turistas que dele dependem (Nunes & Santos, 2020).

A província de Inhambane, na qual se insere o município em análise, figura como capital do turismo em Moçambique. Além disso, é a região que recebeu o maior volume de investimentos no sector, considerando a dimensão dos projectos implementados (Humboldt Universität zu Berlin, 2002). Em termos de capacidade turística, a província ocupa a segunda posição no ranking nacional, ficando atrás apenas de Maputo, a capital do país (INE, 2008).

A escolha do município de Inhambane para a realização desta pesquisa deve-se ao facto de ser um dos principais e mais promissores destinos turísticos de Moçambique, destacando-se tanto pela diversidade da oferta turística quanto pelo seu desenvolvimento no sector. Esse cenário tem despertado o interesse de turistas, que buscam vivenciar novas experiências. Além disso, o estudo busca avaliar os factores que impulsionam ou dificultam a adopção de práticas sustentáveis no turismo, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos impactos gerados pela actividade turística nas três dimensões da sustentabilidade: ambiental, sociocultural e

económica. Dessa forma, será possível definir estratégias para mitigar impactos negativos e promover um desenvolvimento turístico sustentável.

Ademais, a sustentabilidade do turismo ainda é um conceito pouco difundido entre alguns dos atores envolvidos na cadeia de valor do sector no (MI). Esse desconhecimento resulta na ausência de monitoramento e avaliação adequados dos impactos das actividades turísticas. A pesquisa possibilitará compreender sobre os aspectos do turismo sustentável, dando enfoque a possíveis práticas sustentáveis que podem ser adoptadas pelos stakeholders do turismo e garantindo o devido monitoramento de todo processo de desenvolvimento turístico. Embora se tenham alguma noção sobre turismo sustentável, ainda é fundamental aprofundar a compreensão sobre como torna-lo uma prática efectiva. Além disso, com o presente estudo da sustentabilidade do turismo, contribuirá fornecendo dados que alimentem futuras pesquisas e validações, pode servir como base científica para políticas e regulamentações que visam promover a sustentabilidade no sector do turismo, pode ajudar a sensibilizar as comunidades locais, gestores de empreendimentos e turistas sobre a importância da preservação ambiental e cultural, contribuir para o desenvolvimento económico local sem comprometer os recursos naturais, pode ajudar a promover o protagonismo local na gestão e benefícios do turismo.

Por fim, o estudo permitirá identificar os factores que impulsionam ou dificultam a implementação do turismo sustentável, bem como compreender seus efeitos sobre a comunidade local, a cultura e a economia do município de Inhambane. Com base nessa análise, será possível propor mecanismos e estratégias para alcançar um modelo de turismo mais sustentável e equilibrado.

1.3 Problemática

A actividade turística gera impactos que, assim como em qualquer outra actividade económica, podem repercutir negativamente no meio ambiente onde se desenvolve. Nesse contexto, o turismo é uma actividade económica complexa, amplamente interligada com questões ambientais, cujos efeitos podem ser classificados como físicos, biológicos e socioeconómicos, além de se manifestarem de forma real ou potencial (Dachary, 1996).

Masina (2002) indica que toda a actividade turística provoca tanto benefícios quanto malefícios de carácter sociocultural. Os aspectos positivos decorrem da relação entre turistas e comunidades locais, enquanto os impactos negativos geralmente resultam do uso inadequado dos equipamentos e recursos turísticos disponíveis. Nunes (2008), citado por Umaro (2022), acrescenta que as principais ameaças ao turismo sustentável são de ordem económica, sociocultural e ambiental. No domínio económico, o autor destaca que as receitas geradas pelo turismo estão sujeitas a factores económicos, políticos e sociais, como o poder de compra, a segurança e as condições socioeconómicas locais. Além disso, oscilações no câmbio e no poder de compra dos turistas podem reduzir a atractividade do destino, enquanto cidadãos nacionais podem optar por viajar para o exterior. A sazonalidade e a variabilidade da demanda, com ciclos semanais ou sazonais, também impactam a empregabilidade no sector. Outro factor relevante é a ocorrência de crises económicas nos países emissores, que podem afectar significativamente os negócios turísticos nos países receptores. Além disso, o autor enfatiza a necessidade de infraestrutura preparada para diferentes condições meteorológicas e alerta para o aumento da pressão sobre sistemas de transporte, como estradas e áreas de estacionamento.

No âmbito ambiental, Nunes (2008) destaca que mudanças climáticas podem influenciar a escolha de destinos turísticos, levando a alterações na demanda. Além disso, o turismo pode aumentar a pressão sobre ambientes naturais sensíveis, exigindo esforços efectivos de gestão de visitantes para evitar a sobre exploração de recursos endógenos.

No aspecto sociocultural, o autor ressalta que o turismo pode ser percebido como um sector pouco atractivo para quem busca emprego, devido à predominância de trabalhos temporários, sazonais e com horários não convencionais. Além disso, o desenvolvimento do turismo globalizado pode levar à perda da autenticidade de expressões socioculturais locais, resultando na padronização cultural dos destinos.

Ademais, ressaltar que o município de Inhambane apresenta alguns problemas de carácter ambientais bem com sociais que motivaram a realização da presente pesquisa e que necessitam de intervenção com vista a supera-los, dentre os quais destacam-se os seguintes: má gestão de lixo em diversos bairros com destaque para os mais urbanizados como os bairros de Balane, Chalambe e Liberdade e má gestão de resíduos sólidos em praias como exemplo específico na praia do Tofo, outro grande problema tem sido o abate de mangais na baía pelo desconhecimento

de sua importância e seu papel, uso inadequado dos recursos naturais, pesca de espécies em vias de desenvolvimento para subsistência, erosões em determinadas áreas onde foram edificados empreendimentos turísticos e fraco poder aquisitivo das comunidades em resultado do baixo nível de renda.

Diante desses desafios, torna-se essencial adoptar um planeamento sustentável no sector turístico, abordando de forma equilibrada os aspectos socioculturais, económicos e ambientais. No caso do município de Inhambane, um destino turístico de grande potencial que atrai visitantes de diversas partes do mundo e tem o turismo como principal actividade económica e fonte de renda, é fundamental atentar para os impactos gerados pelo sector. Isso se deve ao fato de que as actividades turísticas afectam directamente o espaço geográfico onde ocorrem, influenciando o meio ambiente, a comunidade local e a economia da região. Neste sentido, surge a seguinte pergunta de pesquisa: *Que factores impulsionam ou dificultam a adopção de práticas sustentáveis de turismo no município de Inhambane?*

1.4 Objectivos

1.4.1 Geral

- Identificar os factores que impulsionam ou restringem a prática do turismo sustentável no Município de Inhambane.

1.4.2 Específicos

- Identificar os principais factores económicos, socioculturais e ambientais que influenciam a prática do turismo sustentável no município de Inhambane;
- Diagnosticar os desafios e oportunidades enfrentados pelos actores locais (operadores turísticos, comunidade, sector público) na implementação do turismo sustentável;
- Avaliar o nível de conhecimento e engajamento dos *stakeholders* sobre práticas de turismo sustentável.

1.5 Metodologia

1.5.1 Descrição da área de estudo

O município de Inhambane (Figura 1) situa-se na região Sul de Moçambique, na província de Inhambane, a aproximadamente, 490 km a Norte da capital moçambicana, Maputo. De acordo com Nhantumbo (2007, p.16) citado por Azevedo (2009),

O município, encontra-se localizado na região sul de Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da província de Inhambane. Situa-se entre as latitudes 23°45'50" (Península de Inhambane) e 23°58'15" (Rio Guiúá) Sul, e as longitudes 35°22'12" (Ponta Mondela) e 35°33'20" (Cabo Inhambane) Este, cobrindo uma parte continental e duas ilhas, o que circunscreve uma área total de 192Km².

Segundo o mesmo autor, este município é a capital da província de Inhambane, ocupa uma área de 0.3% do total da província e faz limites com a baía de Inhambane (a Norte), o distrito de Jangamo (a Sul), o Oceano Indico (a Este) e a baía de Inhambane (a Oeste).

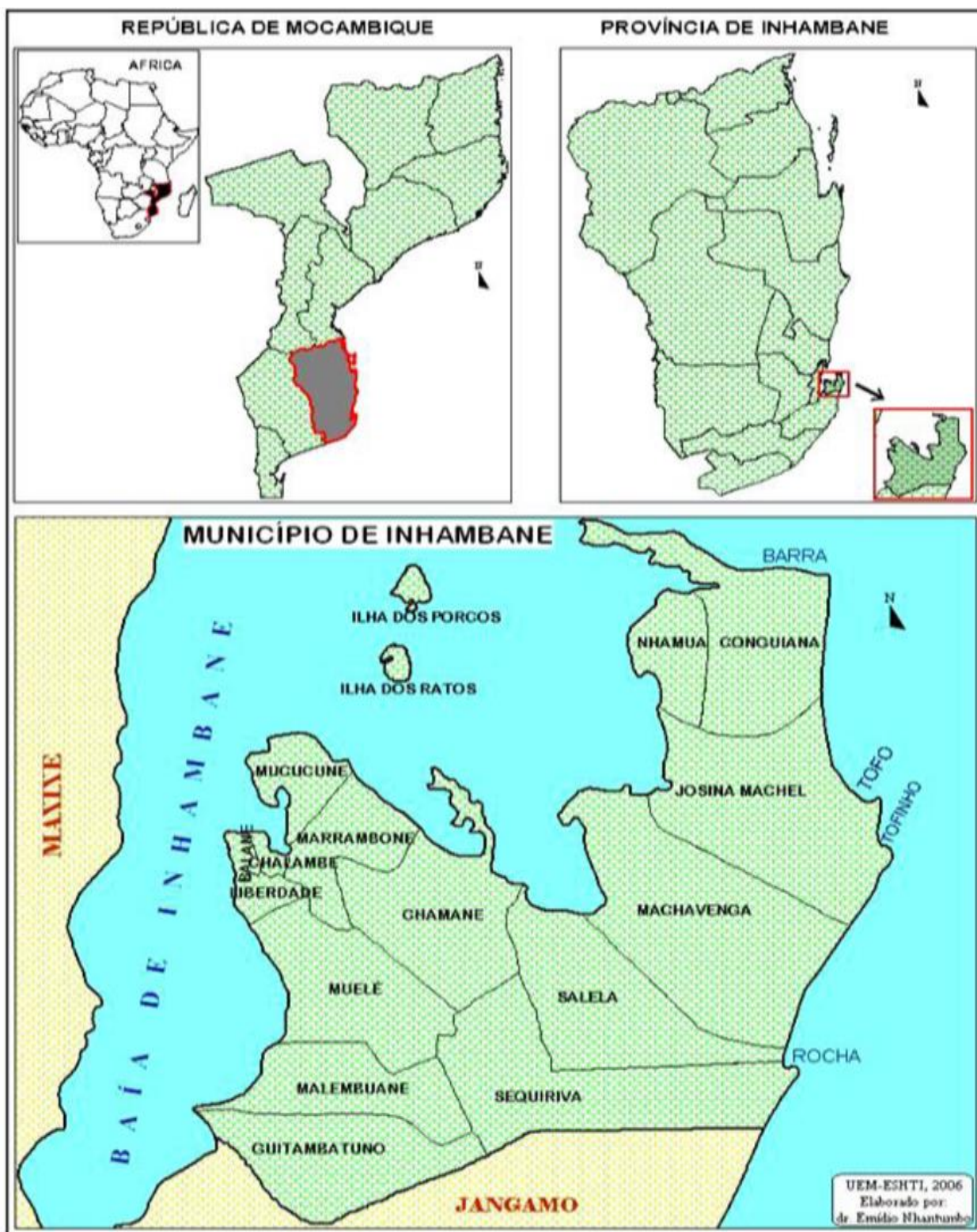


Figura1- Localização regional e limites do MI

Fonte: (Nhamumbo, 2007).

1.5.2 Preparação do processo de colecta de dados

A preparação do processo de colecta de dados envolveu a busca de informações relevantes para a realização da presente pesquisa, tendo consistido na revisão bibliográfica e documental e na elaboração dos instrumentos para a colecta de dados.

1.5.2.1 Revisão bibliográfica e documental

A revisão bibliográfica e documental consistiu na consulta e leitura de livros, monografias, dissertações, leis, políticas, artigos, entre outros documentos oficiais e editados que versam sobre os assuntos relacionados ao tema em discussão, como o cadastro de empreendimentos turísticos que operam no MI¹. O objectivo foi identificar o estado actual do conhecimento sobre o assunto, destacar lacunas e contribuir para a fundamentação teórica do estudo.

1.5.2.2 Elaboração dos instrumentos para colecta de dados

O instrumento de colecta de dados utilizado neste estudo é um questionário. O inquérito por questionário era composto por perguntas de múltipla escolha baseadas na escala de Likert, dirigido a três grupos focais: operadores turísticos, comunidade local e técnicos/ profissionais do sector de turismo. Os questionários eram compostos pelas seguintes secções: perfil de técnicos profissionais do sector de turismo/ operadores turísticos/ comunidade, práticas sustentáveis, apoio governamental e regulamentação, percepções dos turistas e impacto económico e sociocultural (Apêndice A).

1.5.2.3 Definição do tamanho da amostra

Segundo Malhotra (2001) citado por Oliveira (2001), para populações infinitas, ou em contextos de constante mudança, o estudo estatístico pode ser realizado com a colecta de parte de uma população (amostragem), denominada amostra. Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de n unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, seleccionadas para participação no estudo. O tamanho da amostra a ser retirada da população é

¹Dados fornecidos pelo departamento de turismo da DPCTI – Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane.

aquele que minimiza os custos de amostragem e pode ser com ou sem reposição. A amostra foi calculada com base na Equação 1.

$$n = \frac{Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 * p * q * N}{e^2 * (N - 1) + Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 * p * q}$$

Onde:

n – tamanho da amostra (n de pessoas que deverão participar da pesquisa)

N – tamanho da população

Z – número de desvio padrão adoptado (percentagem de representatividade da amostra sobre a população)

P e q – percentagem com que o fenómeno se verifica (50% e 50%)

e – erro percentual máximo adoptado (2%)

A pesquisa foi realizada no município de Inhambane, com uma amostra de 131 pessoas buscando garantir a representatividade da comunidade na qual participaram do estudo 94 pessoas da comunidade, 16 técnicos profissionais do sector de turismo e 21 operadores turísticos que em sua maioria, estavam com seus estabelecimentos fechados, esse cenário foi justificado pela baixa procura de turistas, consequência da instável situação política que Moçambique enfrentava desde 2024, resultando no cancelamento de grande parte das reservas feitas pelos turistas. Os técnicos profissionais do sector de turismo e a comunidade foram escolhidos de forma intencional para compor a amostra.

1.5.3 Procedimentos para colecta de dados

A técnica utilizada para realizar a colecta de dados que possibilitassem desenvolver a presente pesquisa foi o questionário, composto por perguntas de múltipla escolha que abordavam aspectos relacionados ao tema em estudo. Os dados foram colectados através de entrevistas semi - estruturadas dirigidas aos técnicos profissionais do sector de turismo e comunidades locais e estruturada dirigida aos operadores turísticos.

1.5.4 Procedimentos para análise dos dados

Esta fase consistiu na organização e processamento dos dados, de modo que possibilitasse melhor compreensão e realização de análises comparativas sobre aspectos da sustentabilidade do turismo. Foi aplicada a técnica de análise descritiva, distribuição de frequência para a interpretação dos dados para posterior elaboração de tabelas e quadros.

Para identificar os factores que impulsionam ou dificultam a adopção de práticas sustentáveis no município de Inhambane foi utilizada a técnica estatística de análise factorial efectuada no software *IBM SPSS Statistics* versão 22. A sua aplicação neste estudo possibilitou determinar o nível de associação entre as variáveis identificando os factores prioritários de intervenção para alcance da sustentabilidade no turismo. Segundo Pestana e Gageiro (2008), a análise factorial estima o peso dos factores e as variâncias, de modo a que tanto as covariâncias como as relações previstas nele previstas estejam tão perto quanto possível dos valores observados.

A análise factorial exige que alguns pressupostos sejam observados, em geral, as estatísticas utilizadas no processo de análise factorial são (Aaker Kumarday, 2001):

- Teste de esfericidade de Bartlett: estatística de teste usada para examinar a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população, ou seja, a matriz de correlação da população é uma matriz identidade onde cada variável se correlaciona perfeitamente com ela própria ($r=1$), mas não apresenta correlação com as outras variáveis ($r=0$).
- Matriz de correlação: o triângulo inferior da matriz exhibe as correlações simples, r , entre todos os pares possíveis de variáveis incluídas na análise, enquanto os elementos da diagonal, que são todos iguais a 1, em geral são omissos.
- Medida de adequacidade da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): é o índice usado para avaliar a adequacidade da análise factorial. Valores altos (entre 0,5 e 1,0) indicam que a análise factorial é apropriada. Valores abaixo de 0,5 indicam que a análise factorial pode ser inadequada.
- Alfa de Cronbach: é uma estatística que mede a confiabilidade interna de dados, ou seja, verifica se os itens que compõem a escala estão a medir de forma consistente o mesmo conceito.

O modelo de análise a factorial pode ser representado como:

$$X_i = \lambda_{i1}F_1 + \lambda_{i2}F_2 + \dots + \lambda_{im}F_m + \varepsilon_i$$

Onde:

X_i - são as variáveis observadas;

λ_{ij} - são as **cargas factoriais**, indicando o peso do factor F_j na variável X_i ;

F_m - são os **factores latentes** (não observados);

ε_i - representa os **erros específicos** (ou variância única de X_i).

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Turismo sustentável

O turismo sustentável é aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando o frágil equilíbrio que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis (OMT, 1995). Ruschmann (2008) citado por Noémi (2010), argumenta que o turismo sustentável deve englobar a existência de turistas mais responsáveis, que a sua interação com as comunidades receptoras no campo social, cultural e ambiental seja de uma forma equilibrada.

Ainda segundo os mesmos autores, o turismo deve ser economicamente lucrativo e levar ao crescimento económico na região em que desenvolve. Além disso, a sustentabilidade deve contribuir de modo que, os ganhos advindos do turismo nos destinos sejam distribuídos de forma equitativa, o maior número possível indivíduos das comunidades locais devem ser integrados no sector do turismo e é também essencial que as pequenas e médias empresas nos destinos sejam particularmente encorajadas a promover uma cultura de emprego equilibrada.

Destacar que não menos importante a necessidade de compreender com exactidão os princípios/ tipologias de desenvolvimento sustentável, com vista a garantir o equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade.

2.1.1. Princípios e dimensões do turismo sustentável

A UNEP (2005) e WTO (2005), recomendam os seguintes princípios norteadores para o planeamento em turismo sustentável:

- A sustentabilidade ambiental, que implica a conservação ambiental e a optimização do uso dos recursos ambientais, que se constituem em elementos fundamentais do desenvolvimento turístico, mantendo os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica contínuas no tempo e no espaço;
- A sustentabilidade sociocultural, que implica o respeito à autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, com o compromisso de conservação de seu património construído

e seu estilo de vida e valores tradicionais, e fortalecimento da compreensão intercultural e tolerância;

- A sustentabilidade económica, que implica a garantia de operações económicas viáveis (eficiência e crescimento de longo prazo), com a geração de benefícios socioeconómicos distribuídos para todos os atores envolvidos (elevação da qualidade de vida e equidade social), incluindo oportunidades de emprego estável e obtenção de investimentos e serviços sociais, de maneira que contribuam à redução da pobreza.

2.2. Relação entre turismo e Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO), assumiu o compromisso do desenvolvimento turístico a partir dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UNWTO, 2015).

O turismo como actividade em constantetransformação, interageactivamente com os territórios que o acolhem, deixando marcas nos seus traços socioculturais, ambientais, económicos, no entanto dialoga de forma directa com os objectivos de desenvolvimento sustentável delineados pela Agenda 2030 da ONU, reflectindo um envolvimento que vai além do lazer e se estende ao compromisso com o progresso sustentável das comunidades locais.

A UNWTO declarou 2017 como Ano Internacional do Turismo Sustentável, na qual o objectivo assentava-se na compreensão e conscientização sobre importância do sector do turismo e seus contributos (UNWTO, 2017). Neste sentido, o turismo deve ser planeado e gerido de maneira sustentável, colaborando para o desenvolvimento dos destinos através da geração de emprego e aumento da renda para as comunidades locais, também contribuindo para redução das desigualdades regionais e para inclusão social (Irving e Frageli, 2012).

Analisando o objectivo ODS-6 que trata sobre “Água potável e saneamento”, o sector turístico é conhecido por consumir grandes quantidades de água, especialmente em áreas turísticas com elevado fluxo de visitantes. Gossling (2015) destaca que a água, no setor de turismo, principalmente os de meios de hospedagem, entretenimento e alimentação, consumo é intenso. Por isso, a implementação de tecnologias eficientes para o tratamento distribuição de água potável, como sistemas de abastecimento de água e instalações detratamento de esgoto, são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar da população edos turistas.

O objectivo ODS-8 “Trabalho Decente e Crescimento Económico” têm como propósito promover o turismo sustentável com foco em gerar emprego decente para todos (UNWTO, 2020).

O objectivo ODS-12 enfatiza sobre “Consumo e Produção Responsáveis”, e definitivamente, o setor turístico pode desempenhar um papel importante na promoção de práticas de produção e incentivar o consumo sustentável. Isso inclui a minimização do impacto ambiental, a preservação dos recursos naturais, a protecção das culturas locais e a promoção de uma economia local justa e inclusiva.

ODS 13 incentiva a adopção de medidas para mitigar os impactos do turismo no clima, promovendo uso de energias renováveis, gestão adequada dos resíduos e sensibilização sobre a importância da sustentabilidade ambiental. O ODS-14 tem como foco “Proteger a vida marinha”. O turismo marítimo e costeiro é uma das actividades turísticas mais crescentes no mundo (UNWTO, 2020) e seu impacto na vida marinha é significativo. Por isso, é importante garantir o desenvolvimento do turismo nessas áreas de maneira responsável, preservando a biodiversidade e ecossistemas marinhos.

O turismo sustentável, assim como o objectivo ODS-15 “Proteger a vida terrestre”, estão associados a conservação ambiental e a diversidade ecológica com a adopção de práticas de mínimo impacto. Da mesma forma, se faz necessário a gestão adequada dos recursos naturais, protecção das áreas de conservação, incentivo ao desenvolvimento do turismo e a participação dos atores sociais para o desenvolvimento de actividades turísticas que visam a preservação da fauna e da flora nativa.



Figura2- Objectivos de desenvolvimento sustentável

Fonte: <https://www.unicef.org>

2.3. O significado e propósito da avaliação da sustentabilidade no turismo

O desenvolvimento sustentável caracteriza-se como um processo dinâmico que acarreta variados impactos, pelo que, necessita de um controle contínuo e adopção de acções que visam transformar cenários negativos em favoráveis (UNWTO, 2004b; Gutierrez et al., 2005; de las Heras, 2004). Conforme enfatizam os autores acima, as acções que devem ser adoptadas para alcançar o desenvolvimento sustentável só podem ser aplicadas tendo como base um processo de avaliação, na qual o processo de avaliação possibilitará analisar impactos das actividades turísticas nas três dimensões da sustentabilidade: ambiental, sociocultural e económica.

É com base no intermédio da avaliação que se pode ter uma visão ampla e adequada do rumo que está a ser seguido (Van Bellen, 2002). Com base na ideia do autor fica evidente que a avaliação possibilita a identificação de aspectos positivos assim como negativos nos destinos turísticos e áreas prioritárias de melhorias (Van Bellen, 2002). De acordo com Barbosa e Garcia, (2001) citados por José (2008), mais que uma etapa útil, a avaliação é indispensável no processo de planeamento, de igual modo, a avaliação constitui a etapa mais relevante no processo estratégico do turismo, uma vez que efectuada a avaliação, auxilia na tomada de decisões e na implementação de estratégias para melhorar o sector do turismo.

O sector do turismo, é considerado como um dos sectores que mais contribui para o desenvolvimento económico do município de Inhambane (INE, 2008). As abordagens de melhoria e do contributo do turismo são notórias, pois tem se abordado sobre a necessidade de apostar mais no sector do turismo para desenvolvimento dos países e em particular de Moçambique, pelo que, compreender os cenários que o sector do turismo apresenta, ou seja, o que aconteceu ou esta acontecendo é fundamental quando se busca alcançar a sustentabilidade do turismo, e isso só é possível através do processo de avaliação (Van Bellen, 2002).

Para Ruschmann (1997:84) citada por Magalhães (2002), o planeamento turístico é uma actividade que envolve a intenção de condições favoráveis para alcançar objectivos propostos. Genericamente, conduz a mudanças estruturais, visando o crescimento económico. Ele exige uma serie de acções e decisões que só serão bem-sucedidas se compreendidas dentro de um processo metodológico.

A autora aponta a necessidade de planeamento e desenvolvimento do turismo nas seguintes situações:

- Nos locais em que as empresas turísticas estão se estabelecendo com sucesso, a fim de assegurar um controle eficaz do desenvolvimento, no qual se inclui medidas de protecção do meio ambiente.
- Nos locais em que o crescimento acelerado da demanda, originado pelo turismo de massa e “pacotes”, organizados por operadores turísticos, gerou modificações rápidas nas circunstâncias económicas e sociais, visando ao monitoramento continuo do acesso de pessoas.
- Nos locais onde o turismo não se desenvolveu satisfatoriamente, apesar de disporem de recursos consideráveis. Nesses casos, os estudos determinarão: a viabilidade de implementação de outros tipos de turismo e de incentivos aos empresários na implementação dos equipamentos correspondentes; a relação das vantagens entre o tipo de turismo do local e a concorrência de outros sectores económicos (custo-benefício e custo-oportunidade).

- Nos locais onde o desenvolvimento do turismo concorre para a degradação ou erosão de sítios ou recursos únicos, apesar dos consideráveis benefícios socioeconómicos auferidos pela população receptora.

Portanto, conforme enfatiza a autora o planeamento é uma etapa fundamental no turismo, pois o turismo sustentável só pode ser alcançado se for devidamente planeado, monitorado e ajustado com base nos critérios de sustentabilidade, através da avaliação é possível medir se os objectivos do planeamento estão sendo alcançados de forma eficaz e é com base nessa interacção no qual as decisões são constantemente revistas a luz dos resultados obtidos para minimizar impactos negativos da actividade turística (RUSCHMANN, 1997).

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Perfil dos respondentes

Foram inquiridas 94 pessoas representantes da comunidade e 16 técnicos profissionais de turismo (Tabela 1), dos quais pertencentes a comunidade (n=22; 23.7%) que compreendiam idades de 17 – 21 anos, (n=34; 36.6%) que compreendiam idades de 22 – 30 anos, (n=26; 28.0%) que compreendiam idades de 31 – 45 anos, (n=4; 4.3%) que compreendiam idades de 46 – 60 anos e (n=7; 7.5%) que compreendiam idades de 60 anos ou mais, e em representatividade dos técnicos(n=11; 78.6%) que compreendiam idades de 31 – 45 anos e (n=3; 21.4%) que compreendiam idades de 46 – 60 anos

Tabela 1- Características sócio demográficas dos respondentes

Faixas Etárias	17 - 21		22 - 30		31- 45		46 - 60		60 +	
Comunidade	22 (23.7%)		34 (36.6%)		26 (28.0%)		4 (4.3%)		7 (7.5%)	
	Masc.	Fem	Masc.	Fem	Masc	Fem	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
	9	13	12	22	14	12	1	3	1	6
Faixas Etárias	17 - 21		22 - 30		31- 45		46 - 60		60 +	
Técnicos	0 (0%)		0 (0%)		11 (78.6%)		3 (21.4%)		0 (0%)	
	Masc.	Fem	Masc.	Fem	Masc	Fem	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
	-	-	-	-	9	2	2	1	-	-

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Relativamente ao nível académico (Tabela 2), indivíduos pertencentes à comunidade indicaram que 10 (11.2%) frequentaram o nível básico, 42 (47.2%) frequentaram o nível médio, 4 (4.5%) frequentaram o nível técnico profissionalizante e 33 (37.1%) frequentaram o nível superior. Quanto aos técnicos profissionais de turismo 2 (13.3%) frequentaram o nível médio, 3(20.0%) frequentaram o nível técnico profissionalizante, 9 (60%) frequentaram o nível superior e 1 (6.7%) frequentaram o nível de pós-graduação.

Tabela 2- Nível académico dos respondentes

Nível académico	Básico	Médio	Técnico Profissionalizante	Superior	Pós-Graduação
Comunidade	10 (11.2%)	42(47.2%)	4 (4.5%)	33 (37.1%)	0 (0%)
Técnicos	0 (0%)	2(13.3%)	3 (20.0%)	9 (60.0%)	1 (6.7%)

Fonte: Elaboração própria, (2025).

3.2.Aspectos ambientais do município de Inhambane

O município de Inhambane apresenta aspectos de categoria ambiental, pois embora alguns não são conservados de forma sustentável. Destacam-se alguns problemas como é o caso da ineficiente gestão de lixo em boa parte dos bairros do município de Inhambane com destaque para os mais urbanizados com necessidade de melhorias na colecta, depósito e tratamento dos resíduos, o município necessita de plano de gestão integrada de resíduos sólidos e de maior sensibilização da população para deposição correcta do lixo, porém salientar que actualmente foram introduzidos novos reservatórios feitos com material local (madeira) e tambores plásticos para melhor conservação do lixo o que deixa evidente a preocupação com a melhor gestão de resíduos sólidos.



Figure 3 e 4- Cenário da inadequada deposição de lixo nos bairros do município de Inhambane

Fonte: Elaboração própria (2025).



Figura 5- Actuais reservatórios alocados nos pontos de depósito de lixo na cidade de Inhambane

Fonte: Elaboração própria (2025).

3.3.Aspectos socioculturais do município de Inhambane

Relativamente ao envolvimento da comunidade local, foi possível constatar que as comunidades não são incluídas e nem tem participado em acções relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Boa parte das comunidades possuem desigualdades no acesso a determinados recursos e oportunidades, nas quais inclui as condições habitacionais em que foi possível constatar que as comunidades residem maioritariamente em casas erguidas com base em material precário com maior destaque para residentes em zonas rurais, o que demonstra a necessidade de redução das desigualdades sociais e económicas das comunidades.



Figura 6 e 7- Tipo de habitação mais comum das comunidades residentes no (MI)

Fonte: Elaboração própria (2025).

A preservação e valorização do património histórico e cultural ainda constitui um grande desafio, pois alguns edifícios estão em ruínas e tendem a desaparecer e consequentemente seu valor histórico e cultural também tendem a se perder como é o caso do pórtico das deportações que encontra-se actualmente em péssimas condições mas que podia se figurar com um grande atractivo turístico pelo valor histórico que apresenta, estátua de Vasco da Gama que foi ocultada por motivos desconhecidos mais retrata a historia do primeiro português a chegar a Inhambane no século XV, e que deu o nome de Inhambane a cidade e assim como a província e Cine Teatro Tofo que possui a primeira maquina italiana de projecção de filmes do pais, acompanhada de uma maquina de legenda, porém não está sendo explorada desvalorizando todo seu valor.



Figura 8 e 9- Pórtico de deportações e Cine Teatro Tofo

Fonte: Elaboração própria (2025).

3.4. Práticas sustentáveis adoptadas por Operadores turísticos e Técnicos de turismo

Questionados sobre a adopção de práticas de turismo sustentável nas organizações, ambos grupos responderam positivamente (técnicos de turismo: $n=14$; 93,3%; operadores turísticos: $n=20$; 95,2%). Dos quais, os técnicos profissionais de turismo afirmaram que as práticas mais adoptadas são redução do uso do plástico ($n=5$; 33,3) e reciclagem de resíduos ($n=5$; 33,3%) enquanto os operadores turísticos afirmaram que as práticas mais adoptadas são apoio a comunidades locais ($n=7$; 35,0%) e reciclagem de resíduos ($n=5$; 25,0%).

O nível de compromisso com a sustentabilidade das organizações na qual os técnicos operam foi classificado em pela maioria em médio ($n=9$; 56,3%) e pela minoria em muito alto ($n=1$; 6,3%)

enquanto nas organizações na qual os operadores operam foi classificado na maioria em médio (n=9; 42,9%) e minoria em baixo (n=1; 4,8%).

Os desafios enfrentados pelos técnicos profissionais de turismo na implementação de práticas sustentáveis foram classificados em falta de conhecimento/treinamento (n=6; 37,5%) e custos elevados (n=3; 18,8%) enquanto os desafios enfrentados pelos operadores turísticos foram classificados em custos elevados (n=6; 30,0%) e falta de apoio governamental (n=6; 30,0%).

3.5.Percepção dos turistas sobre turismo sustentável

Em relação a Percepção dos clientes sobre o turismo sustentável os técnicos profissionais de turismo afirmaram ser positiva (n=13; 81,3%) de igual modo os operadores turísticos afirmaram ser positiva (n=15; 71,4%).

Sobre o aumento da demanda por opções de turismo sustentável os técnicos profissionais de turismo afirmaram na maioria que sim, significativamente (n=8; 50,0%) notam um aumento da demanda e na minoria que não, permanece igual (n=1; 6,3%) diferentemente os operadores afirmaram na maioria que sim, um pouco (n=10; 50,0%) e a minoria afirmaram que não, há uma diminuição (n=1; 5,0%).

Os técnicos profissionais de turismo afirmaram que os aspectos do turismo sustentável mais valorizados pelos clientes são experiência autênticas com a cultura local (n=6; 37,5%) e redução de impacto ambiental (n=5; 31,3%) enquanto os operadores turísticos afirmaram que os aspectos mais valorizados pelos clientes são experiências autênticas com a cultura local (n=9; 45,0%) e conforto e segurança (n=5; 25,0%).

3.6.Impacto económico e sociocultural

Questionados sobre a contribuição do turismo sustentável no desenvolvimento económico local os técnicos afirmaram na maioria que contribui de forma moderada (n=7; 43,8%) e a minoria afirmaram que contribui pouco (n=3; 18,8%) de outro modo os operadores turísticos afirmaram na maioria que contribui muito (n=11; 52,4%) e a minoria afirmaram que não contribui (2; 9,5%).

Os benéficos económicos observados ao adoptar práticas sustentáveis destacadas pelos técnicos foram aumento da demanda (8; 50,0%) e parcerias com organizações locais (5; 31,3%) enquanto para os operadores foram fidelização de clientes (n=7; 35,0%) e redução dos custos operacionais (n=7; 35,0%).

Não obstante as opiniões dos dois públicos alvo acima destacados, o sector do turismo no município de Inhambane em relação a viabilidade económica nota-se que há investimentos em infra-estruturas turísticas com estabelecimentos de alojamento e restauração, criação de oportunidades de emprego para a população local que segundo os dados da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane o sector do turismo no município de Inhambane empregou cerca de 126 trabalhadores no ano 2024 até então segundo o ultimo cadastro efectuado.

Os técnicos profissionais de turismo questionados se o turismo sustentável ajuda a preservar a cultura local afirmaram na maioria que concordam fortemente (n=11; 68,8%) semelhantemente, os operadores turísticos afirmaram que concordam fortemente (n=9; 42,9%).

Contudo, fica evidente que há discrepância entre a Percepção dos técnicos de turismo/operadores turísticos e a realidade no que diz respeito aos aspectos culturais do município de Inhambane, pois os técnicos de turismo e operadores turísticos acreditam que o turismo sustentável contribui fortemente para preservação da cultura local baseando-se pela aquisição de bens por parte dos turistas promovidos e comercializados por artesões facto este que é visto como uma forma de valorização da cultura local, pois os turistas estão interessados em conhecer e adquirir produtos que reflectem a identidade cultural de Inhambane e a promoção e comercialização de bens culturais pode ajudar a promover a cultura local porém não se pode considerar que o turismo sustentável ajuda a preservar a cultura somente por esses aspectos, mas aspectos gerais culturais do estudo apontaram que não há preservação e valorização de patrimónios histórico-culturais. Isso remete que pode haver discrepância entre a Percepção dos profissionais do sector e a realidade no terreno. Assim sendo, é possível que os técnicos de turismo e operadores turísticos tenham conhecimento sobre a importância da preservação da cultura local, mas não estejam implementando acções efectivas para garantir essa preservação.

3.7. Apoio governamental e regulamentação

Em relação ao fornecimento de apoio pelo governo para práticas de turismo sustentável os técnicos profissionais de turismo afirmaram na maioria que concordam (n=8; 50,0%) e a minoria concordam fortemente (1;6,3%) sendo que os operadores turísticos afirmaram na maioria que discordam (n=9; 42,9%) e a minoria concordam (n=1; 4,8%).

Os técnicos profissionais de turismo afirmaram que as formas de apoio governamental que seriam mais úteis são subsídios para práticas sustentáveis (n=5; 31,3%) ao contrário, os operadores turísticos afirmaram que as formas de apoio governamental que seriam mais úteis são programas de treinamento e capacitação (n=8; 38,1%).

3.8. Análise do modelo factorial

Tabela 3- Variância total explicada

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,014	17,731	17,731	3,014	17,731	17,731	2,134	12,552	12,552
2	2,395	14,090	31,820	2,395	14,090	31,820	2,066	12,152	24,704
3	1,882	11,073	42,893	1,882	11,073	42,893	2,007	11,805	36,509
4	1,677	9,867	52,761	1,677	9,867	52,761	1,834	10,786	47,295
5	1,438	8,461	61,222	1,438	8,461	61,222	1,618	9,519	56,814
6	1,164	6,844	68,066	1,164	6,844	68,066	1,485	8,737	65,551
7	1,054	6,199	74,265	1,054	6,199	74,265	1,481	8,714	74,265
8	0,980	5,762	80,027						
9	0,742	4,363	84,390						
10	0,654	3,845	88,234						
11	0,650	3,822	92,056						
12	0,369	2,171	94,226						
13	0,318	1,869	96,095						
14	0,276	1,621	97,716						
15	0,177	1,042	98,758						
16	0,124	0,730	99,488						
17	0,087	0,512	100,000						

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A tabela acima mostra quanto da variância total dos dados é explicada por cada factor extraído, ou seja, as variáveis que possuem maior poder explicativo. Obtiveram-se sete componentes principais com valores próprios superiores a 1. Os sete componentes obtidos explicam mais 74,265% da variância total. A variância explicada pela primeira componente é 17, 7%, a segunda 14%, terceira 11%, quarta 10%, quinta 8%, sexta 7% e sétima em 6%.

Tabela 4- Matriz de componente

	Componente						
	1	2	3	4	5	6	7
Qual é a sua idade?	-0,301	0,197	0,217	0,469	0,292	0,564	-0,017
Qual é o seu género?	0,195	0,599	-0,410	-0,224	0,230	0,375	-0,052
Qual é o seu nível académico?	0,257	0,429	0,155	0,535	-0,511	-0,121	-0,189
Como é que descreve a presença de Turistas na sua comunidade?	0,579	0,443	0,454	-0,068	0,068	0,221	0,051
Você considerara que o Turismo é sustentável?	-0,059	-0,637	-0,247	-0,092	-0,006	0,086	0,211
Quais os aspectos do Turismo você acredita que mais afectam a sua comunidade?	-0,296	-0,541	0,061	0,324	0,009	0,234	0,016
Na sua opinião o turismo sustentável contribui para o desenvolvimento local?	0,775	-0,088	0,165	-0,006	0,125	-0,373	0,182
Você acredita que o Turismo sustentável pode ajudar a preservar a cultura local?	0,546	-0,527	-0,023	0,140	0,183	0,177	-0,246
Como o Turismo impacta na qualidade de vida da sua comunidade?	0,582	-0,110	-0,036	0,349	0,529	-0,285	0,084
Na sua opinião quais são os principais benefícios do Turismo sustentável para a sua comunidade?	0,244	-0,070	-0,087	0,542	-0,485	0,078	0,473

Você participa de iniciativas de Turismo sustentável na sua comunidade?	-0,280	0,364	-0,399	-0,310	-0,193	-0,268	-0,016
Se sim, quais iniciativas você participa?	-0,388	0,017	-0,505	0,355	0,453	-0,293	0,181
Você acha que a comunidade esta bem informada sobre praticas de turismo sustentável?	-0,236	0,294	0,568	0,182	0,222	-0,350	-0,200
O que mais poderia ser feito para promover o Turismo sustentável na sua comunidade?	-0,365	0,313	0,353	-0,115	0,095	0,013	0,725
Você acredita que o Governo oferece o apoio suficiente para práticas de Turismo sustentável na sua comunidade?	0,619	-0,018	0,057	-0,422	0,149	0,187	0,206
Quais formas de apoio Governamental seriam mais úteis para a sua comunidade?	0,203	0,547	-0,572	0,346	0,186	0,072	0,004
Você sente que a sua voz é ouvida na elaboração de políticas de Turismo sustentável?	-0,506	-0,017	0,379	-0,026	0,337	-0,031	-0,050

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A tabela acima apresenta as variáveis incluídas no modelo de análise factorial e suas respectivas cargas factoriais ou peso que cada variável possui para construção de um determinado factor, na qual quanto mais próximo de 1 mais forte é a relação entre determinada variável e um factor e quanto mais próximo de 0, mas fraca, na qual foram seleccionadas apenas as variáveis com valores próximos de 1 para compor os factores da sustentabilidade do turismo e foi explicada sua respectiva influência.

3.8.1. Factores que impulsionam ou restringem a prática do turismo sustentável no (MI)

Após a realização da análise factorial, constatou-se que os factores que impulsionam ou restringem a prática do turismo sustentável no Município de Inhambane são os seguintes:

- **Factores económicos**

S3P1 e S3P4: impulsionam, na medida em que há inserção da comunidade no mercado do emprego no sector turístico, consequentemente na redução do índice de desemprego e aumento das rendas das famílias.

- **Factores ambientais**

S5P1: constrange, na medida em que o governo não oferece apoio as comunidades locais para execução de práticas sustentáveis, sem orientação, incentivos ou recursos, as comunidades continuam utilizando métodos que de certa maneira tendem a degradar o meio ambiente como por exemplo (queimadas, descarte inadequado de resíduos).

- **Factores socioculturais**

S2P1: impulsiona, na medida em que um número controlado de visitantes favorece as chances de preservar as tradições locais e o contacto dos visitantes com a comunidade tende a ser mais próximo.

S3P2: impulsiona, na medida que possibilita o intercâmbio cultural e promove a cultura local do município.

S3P3: impulsiona, permitindo que as comunidades preservem seus costumes, tradições e os patrimónios culturais existentes no município de Inhambane, também ao criar oportunidades de trabalho ligados a cultura local como por exemplo o artesanato que é bastante praticado no município e gastronomia.

S4P3: constrange, pois, maior parte da comunidade não esteve bem informada sobre práticas sustentáveis, o que resulta na adoção de comportamentos prejudiciais ao meio ambiente e ao próprio bem-estar da população.

3.9. Discussão de resultados

Em resultado da realização do presente estudo foi possível constatar que, a sustentabilidade do turismo no Município de Inhambane ainda não foi efectivamente alcançada.

Embora, os técnicos profissionais de turismo e operadores turísticos assumem que tem adoptado práticas de turismo sustentável, nas quais destacaram como principais práticas a redução do uso do plástico, a reciclagem de resíduos sólidos e apoio as comunidades locais, convém salientar que o facto de o nível de compromisso de ambas partes (técnicos profissionais de turismo e operadores turísticos) para com a aplicação dessas práticas não foram satisfatórias, tendo sido classificado em médio por ambos públicos cenários esse que fica evidente a necessidade de melhoria quando realmente buscamos alcançar o desenvolvimento sustentável do turismo no município de Inhambane. Tal como sustenta Moutinho (2011) citado por Rita (2015), o apoio à economia local e o suporte à conservação são princípios que, quando aplicados, levam a que haja um desenvolvimento sustentável com vista à equidade social, desenvolvendo desta forma uma responsabilidade social e ética. No que à conservação diz respeito, a comunidade local tem a tendência a agir como seus guardiões, protegendo e preservando os recursos turísticos. Se as percepções se forem moldando, e, se a comunidade local e os líderes se aperceberem da mais-valia do turismo sustentável, rapidamente irão entender que este traz valor económico e que é urgente integrá-lo no modo de vida.

Ao analisar as respostas dos técnicos e dos operadores foi possível concluir que enfrentam desafios para implementação das práticas sustentáveis, sendo que os desafios enfrentados pelos técnicos foram classificados em falta de treinamento/conhecimento e custos elevados porém nota-se que, os operadores apontaram a falta de apoio governamental como um grande desafio para implantação de práticas sustentáveis o que remete a possibilidade de que pode existir um certo financiamento porém não tem sido canalizado aos operadores turísticos.

De referir que, relativamente ao papel do turista nos contributos para a sustentabilidade, as opiniões dos técnicos e dos operadores convergem assumindo que os turistas possuem conhecimento sobre algumas práticas de turismo sustentável, que tem sido geralmente actos voluntários destacando como principais factos a preocupação com a gestão de resíduos e da poluição do mar, pelo que, se deve ter maior atenção com vista reduzir impactos negativos

resultantes das actividades turísticas no meio ambiente. Conforme salienta Freyer (2006), o aumento do número de turistas, no entanto, leva a um conflito de interesses entre os objectivos ecológicos e económicos do país anfitrião. Existe o perigo de que os objectivos predominantemente económicos estejam em primeiro plano e que os objectivos ecológicos sejam negligenciados ou passam para segundo plano. Com o aumento do turismo e um uso descontrolado dos recursos naturais existentes, há mudanças no meio ambiente.

Quanto aos contributos do turismo sustentável na economia local os técnicos inquiridos afirmaram que o turismo sustentável contribui de maneira moderada sendo que os operadores afirmaram que contribui muito devido redução dos custos operacionais na medida em que adoptam medidas sustentáveis, como a economia de energia, da água e redução dos resíduos sólidos facto que ajuda a diminuir os custos a longo prazo e também na medida em ajuda a preservar os destinos turísticos do município de Inhambane promovendo a conservação dos recursos naturais e culturais.

Com base nos resultados obtidos, focou evidente que os técnicos e operadores turísticos convergem ao afirmar que concordam fortemente que turismo sustentável contribui para preservação da cultura local na medida em que fortalece os laços culturais do município quando há contacto respeitoso entre os visitantes e as comunidades e na medida que os turistas são incentivados a aprender sobre os valores culturais do destino. O objectivo é criar um turismo sustentável que não limita nem altere ou influencie permanentemente a moral e as tradições da população local e esteja em harmonia com os costumes do país que viaja. Esta protecção do património cultural é um dos factores mais importantes do turismo sustentável além da compatibilidade com a estrutura social e a participação da população (FREYER, 2006).

4. CONCLUSÃO

Com base no presente trabalho foi possível identificar os principais factores impulsionadores/constrangedores para prática do turismo sustentável no (MI). Pelo que, foi possível apurar que o *stakeholders* de certa forma tem adoptado práticas sustentáveis, como é o caso do apoio fornecido as comunidades locais, reciclagem de resíduos sólidos e redução do uso do plástico, porém o nível de compromisso para com essas práticas de certa forma não é satisfatória no que tange ao desenvolvimento sustentável do turismo no (MI) segundo constatou-se nas análises descritivas. Outrossim, existem determinados desafios que limitam as possibilidades de que as práticas sustentáveis sejam efectivas, dentre elas foram classificados como principais, a falta de treinamento e de conhecimento, falta de apoio governamental e custos elevados.

A pesquisa possibilitou identificar as fragilidades existentes no sector do turismo para os três públicos alvos nomeadamente: comunidade local, técnicos profissionais do turismo e operadores turísticos. Além disso, tendo em conta os resultados pode-se explorar as oportunidades e forças identificadas para superar os desafios do turismo face ao desenvolvimento sustentável do turismo.

Ficou evidente que o sector do turismo se figura como um dos maiores catalisadores da economia das populações no município de Inhambane, contribuindo para redução do índice de desemprego, aumento das rendas familiares e a possibilidade de intercâmbios culturais e valorização da cultura local. Ademais, esse facto não anula a necessidade de melhoria das condições de vida das populações e da preservação do património histórico e cultural que tendem a ser perdidos. A influência das entidades governamentais no que tange ao apoio para práticas sustentáveis foi declarada inexistente por parte dos operadores turísticos diferentemente dos técnicos profissionais de turismo, facto chama atenção a necessidade de intervenção das entidades governamentais em questões do género.

4.1.Limitações da pesquisa

Apesar dos resultados alcançados, esta pesquisa apresentou algumas limitações, como o número reduzido de participantes em representatividade dos técnicos profissionais de turismo, dos operadores turísticos devido a instabilidades políticas que o país apresentava na época da recolha de dados no ano 2024 o que resultou com cancelamento da maioria das reservas efectuadas pelos turistas e encerramento de boa parte das empresas do sector turístico, o que impossibilitou realizar a análise factorial com os três públicos alvos pois, a condição para correr o modelo factorial é que a amostra seja superior a 60, assim sendo a análise foi realizada com um único público que foi a comunidade local representada por um universo de 94 participantes.

4.2.Recomendações

Em função aos desafios constatados na implementação do turismo sustentável no município de Inhambane, são propostas as seguintes recomendações com vista a fortalecer as práticas sustentáveis e promover um desenvolvimento inclusivo:

- Implementar programas de formação contínua para *stakeholders* do sector de turismo voltados a práticas sustentáveis utilizando as instituições de ensino locais, dentre estas a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane;
- Criar mecanismos de colaboração entre o governo provincial com o sector privado e organizações da sociedade civil para fornecer apoio técnico e financeiro para iniciativas de turismo sustentável;
- Desenvolver e apoiar iniciativas de turismo comunitário que envolvam directamente as comunidades locais na oferta de serviços turísticos, como hospedagem, gastronomia e actividades culturais, pois diversifica a oferta turística, mas também assegura que os benefícios económicos sejam distribuídos de maneira equitativa;
- Instituir fóruns regulares de diálogo entre os diversos stakeholders do turismo, incluindo representantes do governo, sector privado, comunidades locais e (ONG's). Esses espaços devem servir para discutir desafios, compartilhar boas práticas e planificar de forma conjunta as estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Azevedo, A.R.S. Concorrência na indústria do turismo com publicidade informativa em massa versus direcionada. 2019. 75f. Tese (Mestrado em Economia) – Curso de Economia e Gestão, Universidade do Minho, 2019.
2. Azevedo, H. Modelo de diagnóstico ambiental para elaboração do plano ambiental do município de Inhambane em moçambique. 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Planeamento e Gestão Ambiental) – Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Planeamento e Gestão Ambiental, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.
3. BARBOSA, F.; GARCIA, R. A propósito da avaliação do PPA: Lições da primeira tentativa. Boletim de Políticas Sociais: Acompanhamento e Análise, nº 3, pp.121-125. IPEA, 2001.
4. BEATRIZ, ANA. Desenvolvimento e Aplicação de uma Metodologia de Suporte ao Planeamento Estratégico Baseada na Tela de Análise Estratégica. 2018. 109f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial) – Curso de engenharia industrial, Universidade do Minho, 2018.
5. BIEGER, T., Management von Destinationen. 6. ed. Munique: R. Oldenbourg Verlag, 2005.
6. BRIGUGLIO, L.; BRIGUGLIO, M. Sustainable tourism in the Maltese Islands. In: BRIGUGLIO, L. et al (eds.). Sustainable tourism in islands & small states: Case studies. Pinter: London. Pp.162-179, 1996.
7. CCE – COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Uma política de turismo europeia renovada: Rumo a uma parceria reforçada para o turismo na Europa. Bruxelas, 17.03.2006, COM (2006) 134 Final.
8. CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
9. Daniela, C. N. As competências na era digital no setor do turismo e hotelaria. 2020. 65 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2016.
10. DE LAS HERAS, M. (2004). Manual de turismo sostenible: Como conseguir un turismo social, económico y ambientalmente responsable. Ed. Mundi-Prensa: Madrid.

11. FERREIRA, L. Impactos do Turismo nos Destinos Turísticos. Revista Científica do Iscet. P.106 – 114, 2009.
12. FRAGELLI, C. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e turismo: inspirações para a cocriação de projectos de educação para o empreendedorismo na década da acção. Revista académica Observatório de Inovação do Turismo. 15, n. 3, Dezembro, 2021.
13. FRAGELLI, C.; LIMA, M. A. G. Articulando turismo e património à luz da Agenda 2030. In: Seminário Internacional Turismo, Cidades e Património, 2021, São Luís (remoto). Anais do Seminário Internacional Turismo, Cidades e Património, v. 1. São Luís: UFMA, 2021. p. 50-51. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/index>. Acesso em: 17 de Outubro de 2021.
14. FREYER, W., Tourismus. Einführung in die. Fremdenverkehrsökonomie. 8. ed. Munique: R. Oldenburg Verlag, 2006.
15. GOSSLING, S. New performance indicators for water management in tourism. Tourism Management, v. 46, p. 233-244, 2015.
16. GUTIERREZ, E. et al (2005). Linking communities, tourism & conservation: A tourism assessment process. Conservation International/The George Washington University, New York. Disponível em «http://www.gwutourism.org/images_comm/TAPmanual_2meg.pdf», acesso em 20/12/07.
17. HARDY, A.; BEETON, R. Sustainable tourism or maintainable tourism: Managing resources for more than average outcomes. Journal of Sustainable Tourism, 9(3), pp.168-192, 2001.
18. HUMBOLDT-Universität zu Berlin. (2002). Gestão de Zonas Costeiras e Turismo: contribuição para a redução da pobreza, transformação de conflitos de meio ambiente em Inhambane/ Moçambique. Berlim.
19. IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. São PAULO, Pioneira, 1999.
20. IRVING, M. A.; FRAGELLI, C. Turismo inclusivo: conceito vazio ou oportunidade de inovação em planeamento turístico? Revista Turismo & Desenvolvimento, v.3, n.17/18, p.1431-1440, 2012. <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i17/18.13197>.

21. JOSÉ ITAMAR. Instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo: Uma análise crítica. 2008. 153f. Dissertação (Mestrado em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental) – Curso de ordenamento do território e planeamento ambiental, Universidade Nova de Lisboa, 2008.
22. MAGALHÃES, C. F. Directrizes para o turismo sustentável em municípios. São Paulo: Roca, 2002.
23. MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
24. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planeamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
25. MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
26. Mendonça, M. C. A et.al. A indústria do turismo: história, características e tendências.
27. MONIZ, A.I. A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão: O caso dos Açores. Tese (Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais). Universidade dos Açores: Ponta Delgada, 2006.
28. NHANTUMBO, Emídio. Tendências de desenvolvimento do turismo e alterações na ocupação e utilização do espaço no MI. Inhambane: UEM, 2007.
29. NOVICEVIC M. Milorad, Michael Harvey Chad W. Autry Edward U. Bond III, (2004), "Dual-perspective SWOT: a synthesis of marketing intelligence and planning", Marketing Intelligence & Planning, Vol. 22, Nº 1, pp. 84 -94.
30. NUNES, M, J. (2008). Os caminhos do Turismo Sustentável- Manual de Boas Práticas de Desenvolvimento Turístico. ADTR, Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio. SUGO Design. Ferreira do Alentejo. Portugal.
31. PAIZINHO, UMARO. Gestão da Sustentabilidade em Turismo: o caso da Guiné-Bissau. 2022. 69f. Dissertação (Mestrado em administração e Gestão do Turismo) – Curso de administração e gestão do turismo, Universidade católica portuguesa, 2022.
32. PAULO, ANIBAL. O Processo de Planeamento Estratégico em Turismo e o Desenvolvimento Sustentável: o caso da Guiné-Bissau. 2019. 202f. Dissertação (Mestrado em administração e Gestão do Turismo) – Curso de administração e gestão do turismo, Universidade católica portuguesa, 2019.

33. PAULO, J. C. Dinâmicas turísticas na região de Trás-os-Montes: análise da oferta e procura turística no distrito de Bragança. Universidade da Madeira, Funchal Colégio dos Jesuítas. Julho, 2010.
34. RATZ, T. The Social-Cultural Impacts of Tourism, 2002.
35. RITA, A. R. A importância do desenvolvimento sustentável do turismo. 2015. 273f. Dissertação (Mestrado em ensino de História e Geografia) – Curso de ensino de História e Geografia, Universidade de Lisboa, 2015.
36. RUSCHMANN, D. Turismo e planeamento sustentável; a protecção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1997.
37. RUSCHMANN, D.V.M. Turismo e Planeamento Sustentável: A Protecção do meio Ambiente. Papirus Editora, 5ª Edição, P.34, Campinas, 1999.
38. SAARINEN, J. Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 33(4), pp.1121-1140, 2006.
39. SANTOS, M. Turismo sustentável na América do Sul: em que medida o turismo sustentável desempenha um papel importante. 2018. 355f.
40. SILVA, M. L. S. O Processo de Planeamento Estratégico em Turismo: O Caso “Quintas da Madeira”, Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2011.
41. SUSTENTARE (2009). Turismo sustentável e a sua importância para o sector em Portugal. *Research*, n. °5. Edição electrónica <http://www.sustentare.pt/pdf/Research5-%20Turismo-Sustentavel.pdf> [Acedido em 30 de Julho de 2015].
42. TALIB MOHAMED SYAZWAN Ab, Hamid Abu Bakar Abdul (2014), "Halal logistics in Malaysia: a SWOT analysis", *Journal of Islamic Marketing*, Vol. 5, Nº 3, pp. 322 – 343.
43. TRAVERSO, LUCIANA. D. ET AL. Turismo e Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise a partir da produção nacional e das políticas públicas brasileiras. *Caderno Virtual de Turismo*, 2023, vol. 23, núm. 1, ISSN: 1677-6976.
44. UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAME/WORLDTOURISM ORGANIZATION. Making tourism more sustainable: a guide for policy makers. Paris, France; Madrid, Spain: UNEP/WTO, 210p, 2005.
45. UNWTO – UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION (2004b). Making tourism work for small island developing states. UNWTO: Madrid.

46. UNWTO. Turismo e os objectivos de desenvolvimento Sustentável, 2020.
47. UNWTO. World Tourism Organization. International Tourism Highlights 2017 Edition. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876> Madrid, 2018. Acesso em 17 out. 2021.
48. VAN BELLEN, H. Indicadores de sustentabilidade: Uma análise comparativa. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Operadores Turísticos

Secção 1: Perfil do Operador

Nome da empresa:

Localização:

Tipo de serviços oferecidos:

Segmento de mercado (nacional/internacional):

Secção 2: Práticas Sustentáveis

1. Sua empresa adota por práticas de turismo sustentáveis?
 - a) Sim
 - b) Não
2. Se sim, quais práticas são adoptadas? Marque as que se aplicam:
 - a) Redução do uso do plástico;
 - b) Reciclagem de resíduos;
 - c) Uso de energia renovável;
 - d) Apoio a comunidades locais;
 - e) Educação ambiental para turistas;
 - f) Conservação de recursos naturais.
3. Como você avalia o nível de compromisso da sua empresa com a sustentabilidade?
 - a) Muito alto
 - b) Alto
 - c) Médio
 - d) Baixo
 - e) Muito baixo
4. Que desafios sua empresa enfrenta na implementação de práticas sustentáveis?
 - a) Custos elevados;
 - b) Falta de conhecimento ou treinamento;

- c) Resistência dos clientes;
- d) Infra-estrutura inadequada;
- e) Falta de apoio governamental.

Secção 3: Apoio Governamental e Regulamentação

1. Você acredita que o governo oferece apoio suficiente para prática do turismo sustentável?
 - a) Concordo fortemente;
 - b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;
 - e) Discordo fortemente.
2. Quais formas de apoio governamental seriam mais úteis para sua empresa?
 - a) Incentivos fiscais;
 - b) Subsídios para práticas sustentáveis;
 - c) Programas de treinamento e capacitação;
 - d) Campanhas de conscientização.
3. Sua empresa está em conformidade com as regulamentações ambientais locais?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Não sei

Secção 4: Percepção dos Turistas

1. Qual é a Percepção dos seus clientes em relação ao turismo sustentável?
 - a) Muito positiva;
 - b) Positiva;
 - c) Negativa;
 - d) Muito negativa.
2. Você nota um aumento na demanda por opções de turismo sustentável?
 - a) Sim, significativamente;

- b) Sim, um pouco;
 - c) Não, permanece igual
 - d) Não, há uma diminuição.
3. Quais aspectos do turismo sustentável são mais valorizados pelos seus clientes?
- a) Redução do impacto ambiental;
 - b) Experiências autênticas com a cultura local;
 - c) Contribuição para cultura local;
 - d) Conforto e segurança.

Secção 5: Impacto Económico e Sociocultural

1. Em que medida você acredita que o turismo sustentável contribui para o desenvolvimento económico local?
- a) Contribui muito;
 - b) Contribui de uma forma moderada;
 - c) Contribui pouco;
 - d) Não contribui;
 - e) Contribui negativamente.
2. Que benefícios económicos sua empresa observou ao adoptar práticas sustentáveis?
- a) Aumento da demanda;
 - b) Fidelização dos clientes;
 - c) Redução dos custos operacionais;
 - d) Parcerias com organizações locais.
3. Você acredita que o turismo sustentável ajuda a preservar a cultura local?
- a) Concordo fortemente;
 - b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;
 - e) Discordo fortemente.

APÊNDICE B - Questionário para Comunidade Local

Secção 1: Perfil do Respondente

Idade:

Género:

Nível de escolaridade:

Profissão:

Secção 2: Percepção do Turismo

1. Como você descreveria a presença de turistas em sua comunidade?
 - a) Muito alta;
 - b) Alta;
 - c) Moderada;
 - d) Baixa;
 - e) Muito baixa.
2. Você considera que o turismo na sua comunidade é sustentável?
 - a) Sim;
 - b) Não;
 - c) Não sei.
3. Quais aspectos do turismo você acredita que mais afectam sua comunidade?
 - a) Impacto ambiental;
 - b) Impacto económico;
 - c) Impacto cultural;
 - d) Infra-estrutura local.

Secção 3: Impacto Económico e Sociocultural

1. Na sua opinião, o turismo sustentável contribui para o desenvolvimento económico local?
 - a) Concordo fortemente;

- b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;
 - e) Discordo fortemente.
2. Você acredita que o turismo sustentável pode ajudar a preservar a cultura local?
- a) Concordo fortemente;
 - b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;
 - e) Discordo fortemente.
3. Como o turismo impacta a qualidade de vida na sua comunidade?
- a) Melhora significativamente;
 - b) Melhora;
 - c) Não muda;
 - d) Piora;
 - e) Piora significativamente.
4. Na sua opinião, quais são os principais benefícios do turismo sustentável para sua comunidade?
- a) Geração de emprego;
 - b) Aumento da renda local;
 - c) Melhoria da infra-estrutura;
 - d) Promoção da cultura local;
 - e) Preservação do meio ambiente.

Secção 4: Práticas Sustentáveis

1. Você participa de iniciativas de turismo sustentável em sua comunidade?
- a) Sim;
 - b) Não.
2. Se sim, quais iniciativas você participa?
- a) Programas de reciclagem;

- b) Conservação de recursos naturais;
 - c) Promoção de artesanato local;
 - d) Se houverem outros especificar:.....
3. Você acha que a comunidade está bem informada sobre práticas de turismo sustentável?
- a) Sim;
 - b) Não;
 - c) Não sei
4. O que mais poderia ser feito para promover o turismo sustentável em sua comunidade?
- a) Campanhas de conscientização;
 - b) Melhoria da infra-estrutura;
 - c) Maior apoio governamental;
 - d) Treinamento e capacitação;
 - e) Incentivos financeiros para práticas sustentáveis.

Secção 5: Apoio Governamental e Regulamentação

1. Você acredita que o governo oferece apoio suficiente para práticas de turismo sustentável em sua comunidade?
- a) Concordo fortemente;
 - b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;
 - e) Discordo fortemente.
2. Quais formas de apoio governamental seriam mais úteis para sua comunidade?
- a) Incentivos fiscais;
 - b) Subsídios para práticas sustentáveis;
 - c) Campanhas de conscientização.
3. Você sente que sua voz é ouvida na elaboração de políticas de turismo sustentável?
- a) Sim;
 - b) Não;
 - c) Não sei.

APÊNDICE C - Questionário para Técnicos profissionais do Turismo

Secção 1: Perfil dos Respondente

1. Idade:
 - a) Menos de 25 anos;
 - b) 35-44 anos;
 - c) 45-54 anos;
 - d) 55 anos ou mais.
2. Género:
3. Nível de escolaridade:
 - a) Ensino técnico/profissionalizante
 - b) Ensino superior
 - c) Pós-graduação
 - d) Outros (especificar):.....
4. Anos de experiência no sector do turismo:
 - a) Menos de 1 ano;
 - b) 1-5 anos;
 - c) 6-10 anos;
 - d) Mais de 10 anos.
5. Cargo actual:

Secção 2: Práticas de Sustentabilidade

1. Sua organização adopta por práticas de turismo sustentáveis?
 - a) Sim
 - b) Não
2. Se sim, quais praticas são adoptadas? Marque as que se aplicam:
 - a) Redução do uso do plástico;
 - b) Reciclagem de resíduos;
 - c) Uso de energia renovável;

- d) Apoio a comunidades locais;
 - e) Educação ambiental para turistas;
 - f) Conservação de recursos naturais.
3. Como você avalia o nível de compromisso da sua organização com a sustentabilidade?
- a) Muito alto
 - b) Alto
 - c) Médio
 - d) Baixo
 - e) Muito baixo
4. Que desafios sua organização enfrenta na implementação de práticas sustentáveis?
- a) Custos elevados;
 - b) Falta de conhecimento ou treinamento;
 - c) Resistência dos clientes;
 - d) Infra-estrutura inadequada;
 - e) Falta de apoio governamental.

Secção 3: Percepção dos Turistas

1. Qual é a sua Percepção em relação ao turismo sustentável?
- a) Muito positiva;
 - b) Positiva;
 - c) Negativa;
 - d) Muito negativa.
2. Você nota um aumento na demanda por opções de turismo sustentável?
- a) Sim, significativamente;
 - b) Sim, um pouco;
 - c) Não, permanece igual
 - d) Não, há uma diminuição.
3. Quais aspectos do turismo sustentável são mais valorizados pelos seus clientes?
- a) Redução do impacto ambiental;
 - b) Experiências autênticas com a cultura local;

- c) Contribuição para cultura local;
- d) Conforto e segurança.

Secção 4: Impacto Económico e Sociocultural

1. Em que medida você acredita que o turismo sustentável contribui para o desenvolvimento económico local?
 - a) Contribui muito;
 - b) Contribui de uma forma moderada;
 - c) Contribui pouco;
 - d) Não contribui;
 - e) Contribui negativamente.
2. Que benefícios económicos sua empresa observou ao adoptar praticas sustentáveis?
 - a) Aumento da demanda;
 - b) Fidelização dos clientes;
 - c) Redução dos custos operacionais;
 - d) Parcerias com organizações locais.
3. Você acredita que o turismo sustentável ajuda a preservar a cultura local?
 - a) Concordo fortemente;
 - b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;
 - e) Discordo fortemente.

Secção 5: Apoio Governamental e Regulamentação

1. Você acredita que o governo oferece apoio suficiente para prática do turismo sustentável?
 - a) Concordo fortemente;
 - b) Concordo;
 - c) Neutro;
 - d) Discordo;

- e) Discordo fortemente.
- 2. Quais formas de apoio governamental seriam mais úteis para sua empresa?
 - a) Incentivos fiscais;
 - b) Subsídios para práticas sustentáveis;
 - c) Programas de treinamento e capacitação;
 - d) Campanhas de conscientização.
- 3. Sua empresa está em conformidade com as regulamentações ambientais locais?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Não sei